

ISILO¹

Isilo de Epidauro, filho de Sócrates, oferta
a Apolo Maleata e a Asclépio.

[A] Se o povo bem conduz os homens à aristocracia,
afinal será mais forte: pois se ordena co'hombridade.
Mas, se alguém com boas intenções abraça uma maldade,
numa nova recaída: firme é o povo que o castiga. 5
Essa ideia, eu a tive, defendi, defenderei.
E pedi sua inscrição, pois se espalhou a minha ideia
pelas leis que proclamei. E assim correu, não sem os deuses:

[B] À santa lei por divo fado achou Isilo, 10
imperecível dom aos deuses imortais,
e o povo a quis preceito para nossa pátria,
de erguer as mãos ao amplo céu para os felizes:
para que assim os grandes homens de Epidauro
fossem chamados e indicados pelas tribos, 15
pois têm pudor e força ao proteger a pólis;
que os proclamassem e escortassem com seus cachos
a Febo soberano e a Asclépio, o filho médico,
com louros e com branca veste honrando a Apolo;
e a Asclépio, com brotos de amanhada oliva; 20
que num cortejo puro orassem que à cidade
toda dêem filhos, uma adorável saúde,
boas leis, paz e uma riqueza irreprochável;
que o bom e o belo sempre esteja em Epidauro,
e em todas estações respeitem esta lei: 25
assim nos protegeu longevidente Zeus.

26a

¹ Tradução do texto grego: ISYLLUS LYRICUS. *Fragmenta* (IG 4.950; 0201: 001). In: *Collectanea Alexandrina*. Ed. J. U. Powell. Reimpr. Oxford: Clarendon Press, 1970.

[C] Malo primaz ergueu a Apolo Maleata
 um altar, e alumbrou de dons o templo.
 Não pretendas descer a Trice de Tessália
 ao sacrário de Asclépio, sem primeiro ao santo 30
 altar de Apolo Maleata dar ofertas.

[D] Isilo ordenou que Astiledas consultasse o oráculo
 em Delfos acerca do Peã que compôs para Apolo
 e Asclépio, se seria mais conveniente inscrever 35
 tal Peã. Revelou ser mais conveniente inscrevê-lo
 tanto para presente quanto para o tempo futuro.

36a

[E] Ié ao deus Peã cantai, ó povos
 que habitais Epidauro sacrocossanta.
 Pois dizem que tal fala veio ao ouvido
 dos nossos ancestrais, ó Febo Apolo. 40

Contam que Zeus, o pai das Musas, dera
 Érato a Malo em santo matrimônio.
 E Flégias, que habitava em Epidauro,
 casou-se com de Malo a filha, prole 45
 de Érato: Cleofema foi chamada.

De Flégias filha Eglá foi chamada
 por sobrenome: o nome era Corônide.
 Ao vê-la Febo de aurealjava, em casa
 de Malo, libertou-lhe a flor virgínea;
 Então subiste ao desejado leito, 50
 filho de Leto, auricomado.

Eu te venero, pois em templo olente
 Eglá pariu; e a nobre mãe fecundo
 parto teve, com Láquesis e as Moiras.
 Com sobrenome de Eglá, Apolo Asclépio 55
 o nomeou: doenças ele abrandá
 e dá saúde, é dom para os mortais.

Ié peã, Ié Peã, Asclépio, salve;
 tua materna pátria de Epidauro
 ajuda e dá-nos mais saúde em corpo 60

e mente, Ié Peã, Ié Peã. 61a

E revelaste, Asclépio, em obra tua virtude,
no tempo em que Filipo conduzia o exército
a Esparta para arruinar o poder régio.

E de Epidauro veio Asclépio em seu auxílio, 65
honrando a raça de Hércules, por Zeus poupada.
Veio, e do Bósforo o teu filho vinha enfermo.
Com quem cruzaste o teu caminho, resplendente
de áureas armas, Asclépio. O teu filho te viu
e em súplica estendeu as mãos, assim dizendo: 70
“Careço dos teus dons, ó Asclépio Peã:
tem piedade!” E revelado me disseste:
Força! Em tempo, virei por ti; porém espera
até que afaste a morte dos lacedemônios,
pois cuidaram do oráculo de Febo Apolo, 75
solicitados para a pólis por Licurgo.”
Ele partia a Esparta, e veio em minha mente
para os lacedemônios revelar que o deus
estava próximo; e assim eles ouviram
a voz da salvação, Asclépio: e tu salvaste. 80
E anunciaram receber-te hospitaleiros,
chamam-te salvador da ampla Lacedemônia.
Assim, melhor dos deuses, ofertou-te Isilo,
honrando tua virtude, ó rei, como era justo.

Tradução de
GUILHERME GONTIJO FLORES
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
Universidade Federal do Paraná